



ARTÍCULO | ARTIGO | ARTICLE

Fermentario N. 9, Vol. 2 (2015)

ISSN 1688 6151

Instituto de Educación, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación,
Universidad de la República. www.fhuce.edu.uy

Faculdade de Educação, UNICAMP. www.fe.unicamp.br

Centre d'Études sur l'Actuel et le Quotidien, Sorbonne. www.ceaq-sorbonne.org

ARTE MARAJOARA, MADONNARO E VICENTE DO REGO MONTEIRO: elementos para a reflexão da própria realidade e (re)afirmação de identidade num contexto de trocas culturais

Priscila Marcondes da Silva (Licenciatura em Belas Artes – UFRRJ)
Marcelo Amaral Coelho (Licenciatura em Belas Artes – UFRRJ)
Patrícia Karla Mendes Vieira (Licenciatura em Belas Artes – UFRRJ)

Resumo

Este trabalho foi elaborado sob uma tríade: a técnica *Madonnaro*, a plástica Marajoara e a estética de Vicente do Rego Monteiro. Objetivamos fazer interagir conhecimentos da cultura popular brasileira e aquela estrangeira, estimulando a reflexão a partir do cotidiano, contribuindo com a construção da identidade e a criatividade dos alunos. Inicialmente apresentamos aos alunos o *Madonnaro*, técnica pictórica de representação de imagens sobre o pavimento. Trabalhamos a linearidade e a cromaticidade com a apresentação de referências do universo Marajoara. Os alunos tiveram a oportunidade de se familiarizar com a técnica do pastel seco, estudando obras de Rego Monteiro, inspiradas na Arte Marajoara. Foi observado que os alunos conseguiram correlacionar o imaginário criativo com os estudos das referências, refletindo a própria realidade (re)afirmando suas identidades num contexto de trocas culturais. Podendo, assim, se posicionarem como indivíduos autônomos e conscientes de sua condição social.

Palavras Chave: Arte Marajoara, Madonnaro, Vicente do Rego Monteiro.

Resumen

El trabajo fue realizado bajo una tríade: la técnica *Madonnaro*, la plástica Marajoara y la estética de Vicente do Rego Monteiro. Su objetivo es hacer interactuar

conocimientos de la cultura popular brasileña y aquella extranjera, estimulando la reflexión desde la cotidianidad, contribuyendo con la construcción de la identidad y la creatividad de los alumnos. Inicialmente, presentamos a los alumnos el *Madonnaro*, técnica pictórica de representación de imágenes sobre el pavimento. Trabajamos la linealidad y la cromaticidad con la presentación de referencias del universo *Marajoara*. Los alumnos tuvieron la oportunidad de familiarizarse con la técnica del pastel seco, estudiando obras de Rego Monteiro, inspiradas en el Arte *Marajoara*. Fue observado que los alumnos lograron correlacionar el imaginario creativo con los estudios de las referencias, reflexionando la propia realidad (re)afirmando sus identidades en un contexto de cambios culturales. Con eso, pudieron posicionarse como individuos autónomos y conscientes de su condición social.

Palabras Claves: Arte *Marajoara*, *Madonnaro*, Vicente do Rego Monteiro.

Abstract:

This paper was elaborated by a triad: *Madonnaro* technique, a *Marajoara* plastic and the Vicente do Rego Monteiro esthetic. It was objectified the knowledge of the Brazilian popular culture interaction and the foreign, stimulating the everyday reflection, contributing with the identity construction and the creativity of the students. Initially it was presented the *Madonnaro* for the students, representation pictorial technique of flooring image. It was worked the linearity and the chromaticity with the reference of the *Marajoara* representation. The students had the opportunity to get familiarized with the pastel chalk, studying Rego Monteiro artworks, inspired by *Marajoara* art. It was observed that the students made the relation between creative imaginary and the references studies, reflecting their own reality reaffirming their identity on a context of cultural exchange. Been able, thus, to posture as autonomous individuals and conscientious of their social condition.

Keys-words: *Marajoara* Art, *Madonnaro*, Vicente do Rego Monteiro

Introdução

O presente trabalho foi parte integrante das ações do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e ocorreu como uma oficina em que as atividades foram realizadas com a turma de EJA, Fase IX, da Escola Municipal Gilson Silva, em Seropédica (RJ). A visão da arte como fator de construção da identidade e da autonomia do indivíduo foi o elemento motivador para a execução do projeto. Entendendo ainda a prática artística como meio de construção expressiva e não como mero produto, que deve ter seu espaço no contexto da escola, a fim de que a educação não (re)produza seres humanos como peça de reposição para um sistema cada vez mais massificante (DEWEY *apud* BARBOSA, 2002).

Partindo do pressuposto da viabilidade reflexiva e expressiva da Arte no contexto da escola, o projeto foi elaborado sob uma tríade: a técnica

Madonnaro, a plástica Marajoara e estética do pintor brasileiro Vicente do Rego Monteiro. Essa tríade serviu de base para que os alunos pudessem conhecer os elementos artísticos (cor, linha, forma, etc.) necessários para a construção e a leitura de um discurso visual. Nessa oficina se objetivou fazer interagir conhecimentos de arte brasileira e aquela estrangeira – a prática italiana do *Madonnaro* – estimulando a reflexão a partir do cotidiano, contribuindo com a construção da identidade e estimulando a criatividade dos alunos. A interação entre obras e história, através do contato com outras realidades culturais, pode torná-los conscientes das diferentes expressões de arte e seu valor dentro das sociedades.

Dentro dessa perspectiva se propôs conhecer a história da arte *Madonnaro*; estabelecer um diálogo entre a comemoração de *Corpus Christi* (identidade nacional) com o *Madonnaro* (identidade estrangeira); refletir o cotidiano através do contato com outra realidade cultural; experimentar a técnica do pastel seco; estudar os elementos da prática artística (cor, linha, forma, volume, etc.); analisar a obra de Vicente do Rego Monteiro; estimular a criação artística; produzir uma obra *Madonnaro*.

Metodologia

A metodologia estabelecida para a oficina foi distribuída em três diferentes etapas: estudo temático/referencial, concepção e produção final. Juntas as etapas totalizaram um conjunto de seis aulas com 40 minutos cada uma delas. A oficina aconteceu durante o horário das aulas de arte da turma EJA-Fase IX, mediante acerto prévio com a professora regente.

Num primeiro encontro foi apresentado um panorama histórico da técnica *Madonnaro* surgida em Veneza, na Itália, no século XVI. Preparou-se um texto de apoio tendo como referência o livro “*L'arte dei Madonnari*” (2000), de Felice Naalin. Nele, o autor define o *Madonnaro* como: “(...) *l'antica arte di stendere con le dita e il palmo della mano il gesso sull'asfalto*”¹. O livro de

¹ “(...) *a antiga arte de espalhar com os dedos e a palma da mão o giz sobre o asfalto*”. (NAALIN, 2000, p. 34).

Naalin trazia informações sobre as diversas tipologias de *Madonne*², a origem, os procedimentos de execução e o papel social do artista. De maneira a reforçar a apresentação e chamar a atenção dos alunos foi exibido o vídeo *40° Incontro Nazionale dei Madonnari- 15 agosto 2012- Grazie di Curtatone*, produzido pela italiana TV Mantova. O Festival de Curtatone foi aquele pioneiro no reconhecimento do *Madonnaro* como técnica artística, tendo iniciado nos anos 1970. Traçando um paralelo com o Brasil, foi feito, ainda, uma breve comparação entre o *Madonnaro* e a prática católica da confecção dos tapetes de Corpus Christi. Não somente pela origem religiosa e efemeridade, mas também em razão do suporte utilizado. A diferença se estabelece pela materialidade; enquanto o *Madonnaro* se vale da ‘planaridade’ do pastel, giz e/ou carvão, os tapetes exploram o ‘volume’ de materiais como a areia, a serragem, a pedra, etc. Lembramos também outras relações, como o costume de decorar ruas e calçadas por ocasião da Copa do Mundo. Aqui, a diferença se estabelece tanto na temática quanto na materialidade e durabilidade.

No encontro seguinte, apresentamos aos alunos a Arte Marajoara como a produção artística das tribos indígenas da tribo de Marajó no Pará, desde muito antes da chegada dos portugueses. Ainda hoje, a cerâmica Marajoara é um produto cultural produzido pelos paraenses. Em seguida, trabalhamos com questões de desenho, focando na linearidade e na estilização formal através de referências do universo Marajoara. Tais referências foram apresentadas em *Power Point*. Nas projeções, os alunos puderam observar seres e objetos do mundo real simbolizados de acordo com uma cosmovisão particular. Sobre a iconografia Marajoara é preciso

(...) entendê-la em sua lógica interna como uma linguagem, usada por uma sociedade iletrada para expressar ideias cosmológicas, mitológicas, assim como para demarcar status social em determinados objetos de uso pessoal” (SCHAAN, 2003: 8).

Em seguida, os alunos receberam folhas com imagens as quais deveriam primeiramente realizar uma cópia naturalista. Depois, o desafio era

² Em italiano, o substantivo feminino terminado em “-a”, quando no plural, é alterado em “-e”. Exemplo: *Madonna* = *Madonne*.

captar os aspectos formais da imagem e, por fim, com base numa análise rítmica, registrar apenas o essencial. Construindo, dessa maneira, uma estilização da imagem. Através desse exercício, os alunos puderam experimentar as possibilidades da linha e da forma a serem exploradas posteriormente em suas próprias composições.

Num terceiro encontro, foi proposto a realização de estudos cromáticos a partir da obra do pintor pernambucano Vicente do Rego Monteiro. Projetou-se por meio do *Power Point* apontamentos sobre a biografia do artista. Personagem importante da arte brasileira, com participação efetiva no acontecimento da Semana de Arte Moderna de 1922, Rego Monteiro buscou na Arte Marajoara elementos para sua pintura. O artista pernambucano explorou não só as cores como também a economia formal e os volumes encontrados na estética Marajoara. Gilberto Freire (1994) fala de uma adaptação do tradicional ao moderno perceptível na obra de Rego Monteiro quando este explora o relevo e a paleta reduzida de ocre, cinza e marrom presentes nas obras marajoaras. A *Pietà* (1924) é um claro exemplo dessa adaptação.

Nesta aula, de maneira aleatória, foi distribuída a cada aluno uma imagem de alguma das obras de Rego Monteiro. Em seguida, disponibilizamos folhas de papel A4 em branco e giz pastel. A proposta era que os alunos desenhassem a partir das obras do pintor pernambucano, observando sempre a relação formal e a paleta de cor utilizada pelo pintor pernambucano.

Na aula seguinte, ainda se explorou a obra de Vicente do Rego Monteiro, no entanto, nesta etapa os alunos deveriam criar suas próprias composições tendo como referência os recursos artísticos explorados por Rego Monteiro a partir do contato com a Arte Marajoara. Chamamos a atenção para o fato de que o artista explorou, segundo uma perspectiva própria, temas clássicos e também aqueles cotidianos. Interessante que essa imersão do pintor pernambucano no universo Marajoara se deu quando estava em Paris. Lá, ele participou ativamente da *Escola de Paris*, um movimento artístico que pretendia revisitar temas clássicos e valorizar nacionalismos³. O que

³ “O fenômeno artístico denominado 'retorno à ordem' remete ao período entre guerras na Europa. Trata-se de uma clara reação às experimentações empreendidas pelas vanguardas a partir da recuperação da dicção realista, da reabilitação da tradição e dos valores culturais nacionais” (ITAÚ CULTURAL, 2008).

demonstra a importância de Rego Monteiro na reflexão sobre o conceito de identidade brasileira e como ele fez dialogar nas suas criações questões das artes internacionais com aquelas relacionadas à sua própria nacionalidade e motivação individual. Estimulou-se nos alunos a percepção de como o artista concretizou por meio da imagem – e não por palavras – uma ideia que ele trazia consigo. A aula foi uma forma de, antes da execução do trabalho sobre o pavimento, experimentar processos de criação artística, obedecendo assim àquela etapa de produção do *Madonnaro* onde se deve pensar o desenho por meio de estudos preliminares das referências.

Após a apresentação da técnica *Madonnaro*, da cultura Marajoara e da obra e vida de Vicente do Rego Monteiro foi percebido que seria importante uma aula sobre a quadrícula, um método artístico muito funcional de transporte de imagens – seja para aquelas de escala reduzida como quando ampliada. O recurso do quadriculado para auxiliar o artista é uma prática muito antiga. Comentando o processo de pintura mural do Antigo Egito, disseram Mora e Philippot (2001: 91) que aqueles homens já recorriam à “(...) *quadrellatura che determinava le proporzioni delle figure e dei geroglifici*”⁴. Porém, nem todos os artistas fazem uso da quadrícula. Existem artistas *madonnari* não a usam em razão de trabalharem interpretando o modelo inicial e, portanto, não necessitando de uma restituição fiel da imagem.

A introdução a este método não visou limitar a criatividade ou espontaneidade, mas mostrar que diferentes procedimentos podem ser usados de acordo com diferentes propósitos. A quadrícula, por ser um método mais rigoroso, ajuda a preservar o planejamento inicialmente estabelecido. Após um breve comentário sobre a quadrícula e sua funcionalidade, os alunos receberam o material para o desenvolvimento da atividade. Numa folha A4 constava o desenho “Menino e ovelha”⁵, de Vicente do Rego Monteiro, já sob os traços da malha quadriculada. A escolha da obra se deu em razão de sua estrutura linear, o que facilitaria a apreensão do conteúdo da aula. Objetivou-se

⁴ “(...) quadrícula que determinava as proporções das figuras e dos hieroglifos” (Tradução realizada pela pesquisa).

⁵ “*Menino e ovelha*” (Óleo diluído sobre cartão, s/d, 46 x 55 cm) é uma obra onde se destaca o desenho. A obra parece um estudo prévio para uma pintura homônima (Óleo sobre tela, 1925, 33 x 46 cm, Coleção Gilberto Chateaubriand). A cena é tomada de singeleza. O menino repousa tranquilamente recostado ao corpo da ovelha. Não existe paisagem nem linha do horizonte. Ambos parecem flutuar.

que os alunos compreendessem a vantagem de recorrer à quadrícula, caso fosse necessário, de acordo com seus propósitos. Recurso ao qual poderiam recorrer para a produção final do *Madonnaro*.

As aulas que antecederam à produção final foram sobre criação artística. Num primeiro encontro, em folhas de papel A4, os alunos puderam criar suas próprias composições a partir de referências próprias e aquelas apresentadas anteriormente sobre a obra de Vicente do Rego Monteiro. Pretendeu-se que pudessem trazer para as composições observadas elementos de seu cotidiano a serem (re)trabalhados sob a estética de Vicente do Rego Monteiro. Na aula anterior já havia sido pedido que os alunos pensassem durante a semana sobre o que levariam para o papel. Introduzindo o encontro propusemos a reflexão sobre a questão da identidade e da interculturalidade: o 'Eu' e 'os outros' ou a identidade como o 'ser brasileiro'. A partir do termo 'Intercultural' buscamos refletir sobre a interação entre as diferentes culturas.

Na segunda aula sobre criação, levamos os alunos para fora do prédio onde, em duplas, eles receberam folhas A3 e carvão para executarem suas criações artísticas. A proposta era estimulá-los a construir uma nova composição a partir de uma 'negociação', de um intercâmbio de vivências. Então, tendo as folhas A3 presas na parede lateral do prédio e de posse de seus desenhos feitos na aula passada, as duplas puderam criar a versão final para o *Madonnaro*.

Inicialmente foi pensado como espaço destinado à produção dos *Madonnari* a área correspondente a uma espécie de calçamento que circunda o prédio da escola. Dentro das dependências da escola existe um espaço coberto, mas o pavimento é muito liso, o que não permite a adesão dos pastéis. Esse calçamento mede em torno de 1,00m largura. Pretende-se delimitar a medida de 1,00m ou 1,20m de comprimento gerando um espaço de 1,00m² ou 1,20m² para a execução do trabalho. Porém, em razão da chuva, tipo de 'imprevisto' comum à prática do *Madonnaro*, optamos por realizar a atividade final em uma das salas da escola se utilizando de outro suporte que não o chão. Distribuímos folhas de papel Kraft e giz pastel aos alunos que, a partir das duplas estabelecidas na aula anterior, combinando o que haviam concebido em seus estudos preliminares, puderam produzir seus *Madonnari*.

Resultados e discussão

A oficina foi pensada a partir do tema do PIBID Belas Artes: “*Vivências e educação cotidianas através das formas de narrativas visuais, textuais e audiovisuais*”. Então, partindo da possibilidade da narrativa visual objetivou-se fazer interagir conhecimentos de arte brasileira e estrangeira, estimulando a reflexão a partir do cotidiano, contribuindo com a construção da identidade e a criatividade dos alunos. Criando também condições para que houvesse uma participação mais expressiva dos alunos. A interação entre obras e a história, através do contato com outras realidades culturais, assim como entre si, pode torná-los conscientes das diferentes expressões de arte e seu valor dentro das sociedades.

Foi necessário que a oficina se encaixasse no conteúdo programático da disciplina de Artes – uma vez que as aulas se deram durante o horário das aulas e não no contraturno; o que possibilitou uma grande contribuição da professora regente de Artes para que acontecesse a oficina. Adaptações e readaptações foram feitas no sentido de sintetizar o conteúdo da oficina sem que se perdesse a qualidade de ensino. Outra situação a qual foi imperativo adaptar-se dizia respeito à frequência dos alunos. A cada aula nos deparávamos com uma ‘nova turma’. Esta, uma situação peculiar do EJA, haja vista as interferências internas que agem sobre aquele público. Porém, cabe destacar que mesmo com tal dificuldade houve um pequeno grupo que esteve presente em todas as aulas.

Os alunos se mostraram interessados desde o primeiro dia e durante as oficinas foram se desprendendo de seus conceitos pré-estabelecidos e se fazendo mais participativos nas aulas, colocando seus pontos de vista quanto às interpretações das imagens apresentadas. O desenvolvimento da leitura de imagem nesse processo de aprendizagem foi fundamental para a produção do trabalho final, porque através desse tipo de ação se prepara o indivíduo para uma espécie de decodificação da mensagem visual. E assim como se alfabetiza para a língua portuguesa, Ana Mae Barbosa (2001), por meio de sua proposta Triangular – focada no ensino da História da Arte, na leitura de imagens e no fazer artístico – afirma ser primordial a ‘alfabetização’ para a leitura de imagens. É fato que a imagem também transmite uma mensagem ao espectador visual. Em se tratando particularmente de uma turma de EJA, onde

a maioria já está inserida no mercado de trabalho ou se encontra diante de algumas responsabilidades perante a sociedade, e durante sua vida já acumularam distintas situações e/ou reflexões, o uso dessa leitura seria necessário tanto para uma questão profissional quanto como um saber cotidiano. Possibilitando, dessa maneira, a construção e a decodificação de discursos visuais.

Conclusão

A produção das obras em *Madonnaro* proporcionaram, para além daquela artística, intercultural e social, uma reflexão também quanto ao patrimônio físico da escola. Quando do início dos planejamentos para a realização da oficina foi sublinhado pela direção escolar sobre a não conscientização de alguns alunos no que dizia respeito à conservação do patrimônio escolar. Eram várias as ocorrências de pichações no espaço interno. O *Madonnaro* permite, com sua efemeridade, intervir no espaço físico sem danificá-lo. Sendo possível propor uma atividade artística de caráter urbano, portanto próximo do grafite e das pichações, que respeitasse o cotidiano e o espaço físico da escola. Em meio a essa reflexão sobre o patrimônio físico Paulo Freire acredita numa dimensão educativa do espaço. Segundo Freire (1996) existe um “pedagogicidade” na forma como o espaço físico é tratado.

Porém, essa dimensão se fará função educativa somente à medida que se pensar ações transformadoras. E aí, deve-se entender um prolongamento para fora dos muros da escola, chegando ao cotidiano, ao dia a dia. Algo que impulse a passividade para a pró-atividade. Assim, o *Madonnaro* pode ser importante enquanto instrumento para a operação de ações transformadoras.

A partir do momento que os alunos foram estimulados a correlacionar o imaginário criativo próprio com os estudos das referências, refletindo sobre a própria realidade e (re)afirmando suas identidades num contexto de intercâmbio cultural puderam se perceber como indivíduos autônomos e conscientes de sua condição social. Oferecendo condições de, lembrando Paulo Freire (1996), por meio da arte, transformar o *suporte em mundo e a vida*

em *existência*. Sendo este um processo contínuo onde o homem é um ser histórico e inacabado, portanto, em constante aprendizado.

Referências:

40° Incontro Nazionale dei Madonnari- 15 agosto 2012- Grazie di Curtatone. In: <<https://www.youtube.com/watch?v=j7iq4gAWSeE>>. Visto em: 25 de maio de 2014. Vídeo.

DEWEY, John. Cultura e Indústria na Educação. Trad. Angela Fontes. In: BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino de arte no Brasil**. S. Paulo: Cortez, 2002.

DICIONÁRIO INFORMAL. Brasilidade. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/brasilidade/>>. Acesso em: 26 de outubro de 2014.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL/ARTES VISUAIS. Retorno à Ordem. In: <<http://www.itaucultural.org.br/>>. Atualizado em 18 de fevereiro de 2008. Acesso em 06 de setembro de 2014.

FREIRE, Gilberto *et al.* **Vicente do Rego Monteiro** – Pintor e poeta. 5ª ed. Cor Editores: Rio, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura. 25ª Ed.

FONDAZIONE MIGRANTES. L'arte dei madonnari: un linguaggio estetico di religiosità popolare. In: > <http://www.chiesacattolica.it/documenti/2002/10/00007196_l_arte_dei_madonnari_un_linguaggio_esteti.html>. Acesso em: 03 de junho de 2014.

LEITE, Míriam Lifchitz Moreira. Texto visual e texto verbal. In: FELDMAN-BIANCO, Bela & LEITE, Míriam L. Moreira. **Desafios da Imagem:** Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papyrus Editora, 1998.

MORA, Paolo e Laura e PHILIPPOT, Paul. **La conservazione delle pitture murali**. Trad.: Bresciani S.r.l. 2ª ed. Bologna: Editrice Compositori, 2001.

NAALIN, Felice. **Artisti si nasce**. Tormento ed estasi. S. Pietro in Cariano: West Press, 2006.

_____. **L'arte dei madonnari.** Le tecniche. Del segno e del colore. Milano: Giunti Demetra, 2000.

SCHAAN, Denise Pahl. **A Ceramista, seu pote e sua tanga:** Identidade e Significado em uma Comunidade Marajoara – XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira São Paulo, 21-25/09/2003. Simpósio – Cultura Material e Significados Simbólicos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Coleção Leitura. 25ª Ed.

FONDAZIONE MIGRANTES. L'arte dei madonnari: un linguaggio estetico di religiosità popolare. In: >

<http://www.chiesacattolica.it/documenti/2002/10/00007196_l_arte_dei_madonnari_un_linguaggio_esteti.html>. Acesso em: 03 de junho de 2014.

LEITE, Míriam Lifchitz Moreira. Texto visual e texto verbal. In: FELDMAN-BIANCO, Bela & LEITE, Míriam L. Moreira. **Desafios da Imagem**: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papirus Editora, 1998.

MORA, Paolo e Laura e PHILIPPOT, Paul. **La conservazione delle pitture murali**. Trad.: Bresciani S.r.l. 2ª ed. Bologna: Editrice Compositori, 2001.

NAALIN, Felice. **Artisti si nasce**. Tormento ed estasi. S. Pietro in Cariano: West Press, 2006.

_____. **L'arte dei madonnari**. Le tecniche. Del segno e del colore. Milano: Giunti Demetra, 2000.

SCHAAN, Denise Pahl. **A Ceramista, seu pote e sua tanga**: Identidade e Significado em uma Comunidade Marajoara – XII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira São Paulo, 21-25/09/2003. Simpósio – Cultura Material e Significados Simbólicos.